

PROJETO

GERIR

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

2021



Fotos: Rafaelly Machado



■ Atualidade: três painelistas debateram o tema em Santa Cruz do Sul e na região em plataforma digital na terça-feira; Romar Beling (de branco) fez a saudação inicial e Leandro Porto foi mediador

Tudo passa pela saúde

O avanço na vacinação, no caso de Santa Cruz do Sul e de toda a região, é um indicativo claro de que por essa medida passa o controle da Covid-19 e, em sequência, a retomada econômica e social que sinaliza para uma maior normalidade na rotina. Essa é a principal conclusão que ficou a partir da quarta edição do ano do Projeto Gerir – Workshop de Gestão Organizacional 2021, iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, realizada na última terça-feira, em plataforma digital, em pleno dia do aniversário de 143 anos de Santa Cruz do Sul. Esse formato, de *live*, foi adotado no ano passado, em virtude da pandemia, enquanto em anos anteriores os painéis aconteciam de maneira presencial, no Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Os debates, com mediação do jornalista Leandro Porto, da **Rádio Gazeta FM 107,9** e da Redação Integrada da **Gazeta**, iniciaram-se às 19 horas e se estenderam até 20h45. A atividade pôde ser conferida ao vivo pelos internautas no **Portal Gaz**

e no Facebook e no YouTube do portal, bem como pela **Rádio Gazeta FM 107,9**, que fez a transmissão simultânea. Os convidados formularam uma explanação individual, com seus pontos de vista sobre o cenário da Saúde, o tema da edição, seguida de um debate acerca de questões apresentadas pelo mediador. A íntegra do Gerir pode ser visualizada pelos interessados nas plataformas digitais da **Gazeta**.

A partir do estúdio principal da **Rádio Gazeta**, Porto conduziu os trabalhos, que tiveram uma saudação inicial feita pelo jornalista Romar Rudolfo Beling, gestor de Conteúdo Multimídia da **Gazeta**. Beling agradeceu aos três painelistas convidados por terem acolhido a proposta de fazer uma reflexão acerca do momento atual no ambiente da saúde pública, em decorrência da pandemia. E mencionou igualmente a parceria com os patrocinadores do projeto, a Unisc e a Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo.

Em seguida, Porto convidou os debatedores para a sua manifestação inicial, pela

ordem: a secretária municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul, enfermeira Daniela Dumke; o médico infectologista e professor universitário Marcelo Carneiro; e o presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, doutor Neori Gusson.

Um aspecto em torno do qual os painelistas concordaram é que tudo no ambiente da saúde passa pelo comportamento da coletividade. Ou seja, ao lado da prevenção individual, é necessário que de fato todas as pessoas em comunidade adotem postura de atendimento às orientações de cuidados advindas dos organismos da área.

A secretária de Saúde de Santa Cruz do Sul, Daniela Dumke, enfatizou que o município já se aproxima do percentual de 80% da população contemplada com a primeira dose da vacina, e 55% já recebeu igualmente a segunda dose. Diante disso, os órgãos da Saúde buscarão, em breve, identificar quem ainda não se imunizou e as razões pelas quais isso se deu.

O médico infectologista e professor Marcelo Carneiro reforçou a manifesta-

ção de Daniela no sentido da importância da vacinação, ao lembrar que caíram de forma drástica as internações de pessoas imunizadas. E citou que as internações registradas em decorrência da doença têm sido basicamente de indivíduos que não estavam vacinados.

Por sua vez, o doutor Neori Gusson, presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, destacou a forte interação e contribuição entre os especialistas dos mais variados países, cujo esforço coletivo e cujas trocas mútuas permitiram que mais rapidamente a humanidade pudesse fazer frente a essa ameaça coletiva. Em seu entender, é inaceitável, e muito grave, que algumas pessoas ignorem ou até tentem desacreditar a ciência, e com sua atitude coloquem a segurança dos demais, em sociedade, em perigo.

A quinta e última edição do ano do Gerir está programada para 23 de novembro, uma terça-feira, novamente em plataforma digital, fechando, desse modo, a programação do projeto para 2021.

O importante é aplicar a vacina

Rafaelly Machado

Ao elencar os diversos desafios que surgiram para a sociedade junto com a pandemia, a secretária de Saúde de Santa Cruz do Sul, Daniela Dumke, enfatizou um deles, e que se mostra muito relevante: a escolha das vacinas. Ainda que sejam uma minoria, diversas pessoas desistiram da imunização quando souberam qual marca estava sendo disponibilizada num determinado local e momento, dirigindo-se então a outro ou aguardando a chegada de novas remessas. Mesmo tendo se limitado a um grupo reduzido da população, esse comportamento acabou por atrapalhar o andamento de toda a campanha.

“O importante é a aplicação da vacina. Todas são eficazes. Eu sou muito atenta à questão dos indicadores, dos quais nós fazemos levantamentos recorrentes, e está comprovado que as vacinas funcionam”, ressaltou. Daniela

relembrou das dificuldades vividas em março e abril deste ano, quando o esgotamento da rede de saúde atrapalhava o planejamento das ações de saúde pública. Atualmente, com o avanço da imunização e o maior controle da doença, esse cenário se mostra completamente diferente.

Sobre os próximos passos, em um momento em que Santa Cruz já se aproxima de 80% da população contemplada com a primeira dose e 55% com a segunda, a secretária de Saúde afirma que serão intensificadas as ações de busca ativa para identificar as pessoas ainda não imunizadas e entender o motivo pelo qual não buscaram a vacina. “Uma pessoa que a gente consiga resgatar, para mim, já é um grande ganho, é uma pessoa a mais na imunização”, completa Daniela, advertindo que isso terá um efeito positivo sobre toda a comunidade.



Daniela Dumke

Enfermeira, secretária municipal de saúde

■ Daniela: “Todas as vacinas são eficazes. Nós fazemos levantamentos, e está comprovado que elas funcionam”

**NUM MUNDO
CADA VEZ
MAIS DIGITAL,
NOSSA CONEXÃO
MAIS FORTE
É CUIDAR DE VOCÊ**

A tecnologia mudou nossas vidas e, junto com a ciência, revolucionou os cuidados com a saúde. Do primeiro choro à uma conquista, é no mundo digital que compartilhamos a nossa essência. E é nos momentos mais importantes que ela fará a diferença.

50 ANOS

Unimed ft
Villes do Tequi e Rio Pardo

ANS nº 30639-B

É preciso pensar no coletivo

Uma das principais referências sobre a Covid-19 no Vale do Rio Pardo, o médico infectologista e professor universitário Marcelo Carneiro iniciou sua participação no Projeto Gerir de terça destacando as dificuldades iniciais do combate a uma doença nova e pouco conhecida. Diante disso, algumas decisões tomadas pelo governo do Estado se mostraram equivocadas com o passar do tempo, como o fechamento dos serviços não essenciais em março e abril de 2020, quando o vírus ainda estava pouco disseminado no interior do Rio Grande do Sul.

Carneiro enfatizou a capacidade apresentada pelo Vale do Rio Pardo de controlar a pandemia, destacando-se sempre entre as melhores regiões nos indicadores estaduais, seja no antigo modelo de bandeiras ou no novo sistema 3As. Esse esforço pôde ser verificado nas diversas vezes em que a Associação dos

Municípios do Vale do Rio Pardo (Amvarp) apresentou recurso e foi atendida. E, no entendimento do médico, nas vezes em que o pedido foi negado, houve questões políticas envolvidas.

Ao analisar a atual situação da Covid-19 e projetar o futuro, Carneiro reforçou mais uma vez a necessidade da vacinação como via para efetivamente haver alguma segurança quanto à superação deste cenário. Segundo ele, dos quatro internados em decorrência da doença no Hospital Santa Cruz na terça-feira, três não estavam vacinados, mesmo estando aptos a isso já há um longo tempo.

“Temos uma cobertura muito forte, e ainda há pessoas morrendo de doenças preveníveis. Olha o custo que isso gerou. O sistema de saúde não tem como funcionar se as pessoas pensarem somente no individual. Nós temos que pensar no coletivo”, afirmou.



Rafaelly Machado

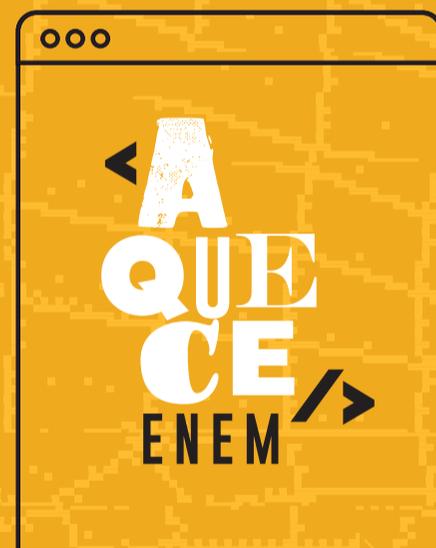
■ Carneiro: “O sistema não tem como funcionar se pessoas pensarem só no individual. Temos que pensar no coletivo”

HORA DE BOTAR PRA ESQUENTAR!

Para você chegar com tudo na prova do Enem, a Unisc firmou uma parceria com a 6ª Coordenadoria Regional de Educação e o Grupo Totem GDE. Os estudantes irão encontrar conteúdos exclusivos de apoio à sua aprendizagem focados para a prova do Enem. Já os professores terão um curso de extensão, para capacitação e aperfeiçoamento. Tudo isso porque a Unisc acredita na Educação como o melhor caminho para influenciar e empoderar as pessoas.

Evento gratuito!

Saiba mais em aqueceenem.unisc.br



Evolução e transformação tecnológica

Fotos: Rafaelly Machado

A exemplo da saúde pública, as operadoras de saúde privada também tiveram de se adaptar rapidamente para suprir as novas demandas trazidas pela nova realidade em tempos de pandemia. Nesse sentido, o presidente da Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo, doutor Neori Gusson, salientou que a cooperação em nível internacional para a criação de novos produtos, serviços e processos foi de grande importância. Além da implantação das teleconsultas, ainda em março de 2020, nos momentos de pico a Unimed implantou também ambulatórios virtuais para atender os associados e desafogar os hospitais.

Gusson afirmou que a mitigação da pandemia ao longo do ano passado foi fundamental para preparar a rede de saúde para o pico que ocorreu em março de 2021, quando a oferta de leitos, respiradores e insumos já havia

sido largamente ampliada. “Se essa situação tivesse ocorrido no mesmo período do ano passado, teria sido catastrófico”, ressaltou. Nessa mesma esteira, o desenvolvimento das vacinas em menos de um ano, em um esforço que envolveu toda a comunidade científica internacional, é um acontecimento “sem precedentes”, conforme ele.

“Tem cientistas do mundo inteiro, tem cientistas locais que fizeram um trabalho fabuloso. E essa interação, essa credibilidade que se passou para a sociedade, ainda é questionada”, disse. No entendimento de Gusson, não é aceitável que algumas pessoas ignorem a ciência para acreditar em opiniões sem embasamento. Ele destacou que não se trata de impedir ou limitar que a população faça questionamentos, mas que eles tenham clareza e coerência dentro de todo o processo que os envolve.



■ Gusson: “Cientistas do mundo inteiro fizeram um trabalho fabuloso. E, no entanto, essa credibilidade ainda é questionada”

Três olhares de especialistas sobre o tema



“A gente está preparado; temos uma equipe altamente preparada para seguir com a campanha de vacinação, para atender à demanda. Não fiquem com medo, leiam coisas verdadeiras, materiais que tragam informações verdadeiras, e não essas questões de mitos, tabus e mentiras que, muitas vezes, nós vemos nas redes. Nós trabalhamos com a orientação e a busca ativa dessas pessoas que ainda não fizeram as vacinas, e eu tenho a noção de que elas vão entender a necessidade de buscar a vacinação. E a gente vem conseguindo planejar com tranquilidade tudo para atender a nossa população com cada vez mais qualidade. Agradeço imensamente aos hospitais da cidade, que foram grandes parceiros para que a gente conseguisse passar por aquele período crítico. Hoje, olhando para trás, vemos que conseguimos, sim, passar da melhor maneira possível por aquele momento. As equipes estão de parabéns.

Daniela Dumke



“A maioria das vacinas disponíveis no Brasil são produzidas pelo Bio-Manguinhos, pela Fiocruz e pelo Butantan. A maioria dos insumos vem da China e da Índia, e nós nunca questionamos isso. Muitos medicamentos, e até mesmo as roupas de marcas americanas, são feitos em fábricas da China; está escrito lá *made in China*. Vamos deixar de comprar por causa disso, porque é da China? A gente começou a criar um certo desprezo por algumas coisas que a gente sabe, sim, que têm qualidade, mas a gente coloca isso em xeque em algumas situações. No Rio Grande do Sul, hoje, mais de 50% das pessoas foram vacinadas não com a vacina do Butantan, a Coronovac, e sim por AstraZeneca ou Pfizer. Lá no início, as pessoas diziam que não queriam fazer Coronovac porque era vírus vivo. Gente, poliomielite é vírus vivo, sarampo é vírus vivo, rubéola idem. E não tem nenhuma avó que diga que não é para fazer.

Marcelo Carneiro



“A Unimed analisa o momento como um mundo novo, uma história nova que a gente tem de construir. A tecnologia surge em alta velocidade, a inteligência artificial aparece para incorporar qualidade à vida, e uma dinâmica de comunicação no mundo virtual vem transformando em velocidade incomparável a história. Mas temos de enxergar as pessoas nesse meio. Temos de fazer as pessoas se sentirem envolvidas. Na Unimed, temos hoje mais de 230 mil clientes, somos 790 médicos e mais de 500 colaboradores, estamos inseridos na comunidade e temos envolvimento no Estado e no País. Temos de fazer a diferença a partir da gestão, a partir do envolvimento de todos esses processos de forma integrada. Cada vez mais a gente tem de olhar para os parceiros, o serviço público, os hospitais, e ver o que se pode incorporar de valor às pessoas, entendendo esse novo comportamento que precisamos desenvolver.

Neori Gusson

O próximo: 23 de novembro

A quinta e última edição do ano do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional 2021 está agendada para o dia **23 de novembro**, uma terça-feira, a partir das 19 horas, uma vez mais em plataforma digital. Esse formato é adotado desde o ano passado, em virtude das restrições a aglomeração de público motivadas pela pandemia.

No conjunto, as cinco edições do projeto ao longo de 2021 terão como propósito convidar a sociedade a uma reflexão mais ampla sobre assuntos ou demandas vitais para a coletividade. Assim, a partir da opinião dos painelistas convidados e do debate que se estabelece entre eles, o público pode ter um parâmetro mais realista de cada temática.

E, uma vez que as edições anteriores do projeto ficam hospedadas nas plataformas digitais da **Gazeta**, seguem disponíveis para que os internautas, inclusive em situação de aprendizagem ou ensino em salas de aula, possam se valer desses painéis como recurso no plano da educação. A última edição de 2021, a de 23 de novembro, terá como propósito dimensionar as perspectivas em termos socioeconômicos para a região na reta final do ano e, especialmente, projetar o cenário para 2022, na expectativa do estabelecimento de uma efetiva normalidade para o pós-pandemia.

SUPLEMENTO ESPECIAL PROJETO GERIR

Edição: Romar Rudolfo Beling
Textos: Iuri Fardin
Fotos: Rafaelly Machado
Revisão: Luís Fernando Ferreira
Arte-final: Neusa Brum